

CEDI - P. I. B.
DATA 20, 06, 86
COD K08 06

FRENTE DE ATRAÇÃO ARARA

RELATÓRIO SOBRE O APARECIMENTO DE INDIOS
ARREDIOS NA REGIÃO DO BAIXO RIO GUAJARÁ
NO ESTADO DO PARÁ.

Senhor Superintendente,

Após os contactos do titular da 2ª Delegacia Regional com V. Sa., ocasião em que relatou as ocorrências que motivam este relatório, foram tomadas as seguintes providências :

1ª - Visita aos municípios de Porto de Moz, Almerim e Braineria;

2ª - Constituição em caráter de urgência de uma equipe com a finalidade de confirmar as informações e contactar com os índios.

Na primeira providência, além do encontro com as autoridades municipais, pudemos efetuar visita aos ribeirinhos que face ao aparecimento dos índios, abandonaram suas casas e foram alojados pelas respectivas Prefeituras e, colher as primeiras informações a respeito. A segunda, refere-se a participação da Frente Arara na constituição de uma equipe que deveria ser transportada para a região do Rio Guajará, estando preparada para penetrar na selva.

EXPEDIÇÃO

Reunimos dos Postos de Atração da Frente Arara um total de 9 homens que compuseram a expedição, adquirimos bens e gêneros indispensáveis a operação de forma a podermos agir com a rapidez possível, uma vez que a contratação de novos elementos, face a experiência que a operação exige, estava fora de cogitação. A 24 de outubro os componentes, juntos com parte do material foram transportados a Porto de Moz onde, a Prefeitura colocou a nossa disposição alojamento

e um barco que serviria para o nosso transporte até a área em que os índios teriam aparecido. Entretanto, devido a necessidade de revisão na nossa aeronave que na ocasião efetuava transporte até Porto de Moz, os vôos foram suspensos, sendo reiniciados no dia 03 de novembro. A 05 do mesmo mês deixamos Porto de Moz com destino a São Bento, um local na margem direita do baixo rio Guajará, composto de uns 8 ranchos de palha. Instalamos aí nossa base, de onde partimos para as penetrações na parte de selva ao longo dos rios na terra firme, e nas áreas alagadiças mais próximas ao curso do Guajará. Considerando que o rio Guajará nesta altura do seu curso é bastante ocupado, julgamos conveniente partirmos em direção ao Sul efetuando nossa expedição ao longo dos igarapés Iri e Tamataí onde sem a presença de civilizados, poderia abrigar o grupo indígena (ver croquis em anexo), parecia-nos óbvio que se houvesse índios, estes deveriam habitar as regiões mais ao sul. Subindo o Iri, retornando pelo Tamataí em alguns trechos e, efetuando entradas nas terras intermediárias entre ambos, de forma que pudemos observar o máximo da região. Percorremos durante 13 dias a área, encontrando ao 3º dia, claros sinais da passagem de índios: 02 abrigos de palha para proteger umas três pessoas. Um tipo de construção ligeira, comum a todos os índios que são surpreendidos pela necessidade de um pernoite inesperado, não caracterizando nenhum grupo em particular. As quebradas de mato, as pegadas, foram seguidas e terminavam não conduzindo a lugar nenhum, apesar da experiência do nosso pessoal e de dois índios Kaiapós que nos auxiliavam. Nenhuma aldeia, roça ou caminho antigo foi encontrado que indicasse, ainda que remota, uma ocupação. Claro estava a passagem de 03 índios. Foi tudo que vimos com relação a índios na terra firme, entre os igarapés mencionados. No extremo Sul desta região encontramos várias picadas recém abertas dividindo lotes de terra, sem moradores, indício da ocupação que se inicia. A região é pobre de caça e a terra com raras exceções de pequenas manchas de terra preta, não é muito favorável à agricultura.

Retornamos ao décimo dia, convencidos de que ao Sul, não se abriga nenhum grupo indígena.

Partimos então para pesquisar nas regiões alagadiças onde se formam as ilhas. Área de difícil acesso, alagadiça, cuja terra meio pantanosa requer um conhecimento prévio. Conseguimos um guia na localidade de São Bento. Percorremos a terra alagada que fica compreendida entre os estuários dos rios Tamataí e Guajará. Vimos que nesta região é praticamente impossível que qualquer grupo indígena permaneça, por absoluta falta de condições.

HIPÓTESES

A Oeste da região percorrida pela expedição, na terra que fica entre o rio Tamataí e o rio Uruará, a ocupação por civilizados é muito mais agressiva, com grandes derrubadas, sendo improvável que ali se localize algum grupo indígena. A Este, após o rio Guajará até o rio Jarauçu, os sinais de ocupação são menores, porém, não favoráveis a fixação indígena. Assim, formulamos as seguintes hipóteses:

a) - Trata-se de 03 índios isolados, sem aldeamento que, se escondem pela região, onde às vezes aparecem na tentativa de obter algum objeto (faca, facão, machado etc) de que são carentes. A este respeito, lembro a história do índio Bemuro (Kaiapó), que viveu por mais de duas décadas isolado e sózinho, causando pânico entre os moradores dos Rios Bacajá de Portel e Jacundá, até que fosse encontrado em 1968.

b) - Trata-se de um pequeno grupo indígena, remanescente dos Kararaõ que foram pacificados em 1975, que habita às cabeceiras do rio Tamataí ou Guajará, próximos ao Jarauçu, ou algum dos igarapés afluentes, que incursionam para a região norte, pelos mesmos motivos apresentados na hipótese anterior.

No primeiro caso, teríamos que ficar indefinidamente à espera de que retornem, para tentar um contacto, o que não me parece viável, não só pelo custo, mas também pela incerteza do seu retorno.



No segundo, seria conveniente uma expedição às cabeceiras dos rios já citados, que incide na mesma área onde foi contactado o grupo de Kararaô. Entretanto, isto só poderia ser realizado no próximo ano quando se iniciar o verão. De qualquer forma, as operações são agora suspensas pela chegada do inverno.

Ao finalizar, devo informar que não foi somente o aparecimento dos índios que provocou a debanda das populações ribeirinhas gerando apreensão nas Prefeituras que as acolheram. O Vice-Prefeito de Porto de Moz, Sr. Djalma Flôr, após os contactos com a 2ª DR solicitou a Rádio de Altamira que transmitisse aviso, informando que a Funai já estava tomando as providências necessárias. Mal interpretada ou inadequadamente transmitida, a notícia foi entendida como se a Funai recomendasse o abandono da área por falta de segurança. Daí a confusão e um certo pânico na região.

Em 16 dias de efetiva atuação, a expedição abriu 115' Km de picadas e navegou aproximadamente 650 Km nos rios Amazonas, Xingú, Jaraçu, Guajará e Iri.

Era o que tínhamos a informar.

Atenciosamente,

Sydnes Ferreira Pinaulo
Assistente de S. A.

Altamira, 24 de Novembro de 1981.

Cópia enviada a 2ª DR.